

ROSATOM NEWSLETTER

01.

HISTÓRIAS

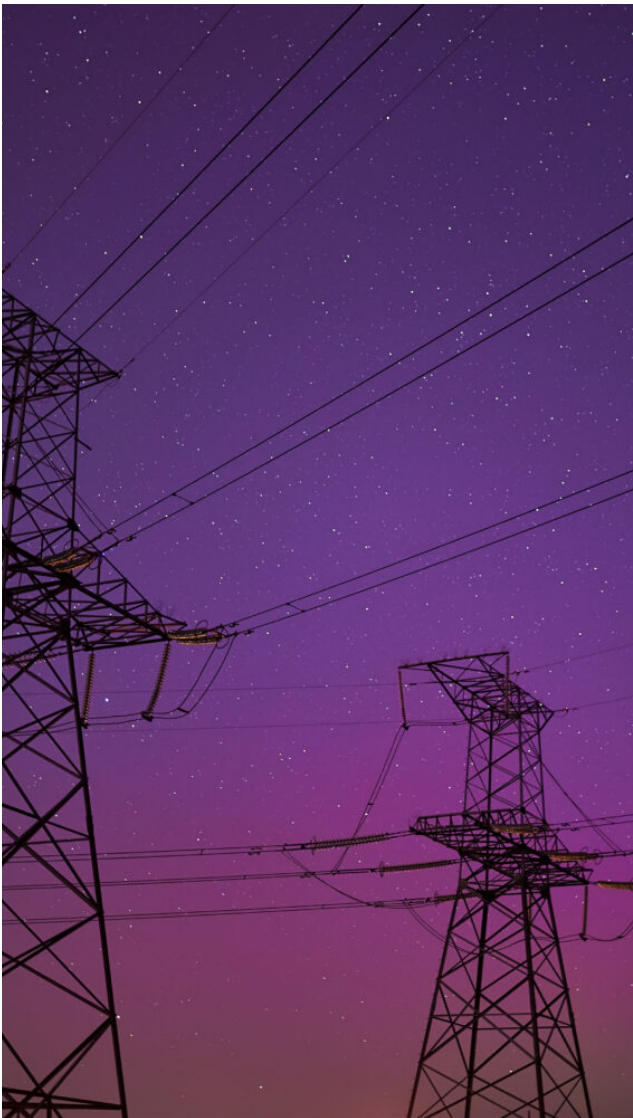
MBIR atrai interesse global
Primeira mulher no comando de um
quebra-gelo nuclear
Quiz sobre Tecnologias Aditivas



02.

TENDÊNCIAS

O poder da eletricidade



MBIR atrai interesse global

O MBIR, um reator de pesquisa de nêutrons rápidos refrigerado a sódio e multifuncional, está atraindo cada vez mais interesse da comunidade científica internacional. O que não surpreende: o reator terá características sem precedentes e permitirá a realização de experimentos nunca antes realizados.



O MBIR será um dos reatores de pesquisa mais potentes do mundo, com uma capacidade térmica de 150 MW. Atualmente, ele está em construção nas instalações de um instituto de pesquisa da Rosatom em Dimitrovgrad, na região de Ulyanovsk. Em 2025, foram instalados filtros de armadilha fria no circuito do sistema de remoção de calor de emergência; adaptadores de tubulação quente foram soldados ao vaso de pressão do reator e às primeiras seções da tubulação; e os principais equipamentos foram instalados no edifício de armazenamento de sódio. Uma máquina de manuseio de combustível e instalações de lavagem a vapor e água para conjuntos de combustível irradiado chegaram ao local. Em 2026, dois trocadores de calor de emergência – cada um pesando 7,3 toneladas, com 5 metros de altura e 1,5 metro de diâmetro – foram instalados em suas posições projetadas, enquanto a instalação dos equipamentos do circuito primário continua.

Oportunidades sem igual

As experiências planejadas para o MBIR visam desenvolver e aprimorar tecnologias para sistemas de energia nuclear de dois componentes, desenvolver instalações nucleares seguras de Geração IV e fechar o ciclo do combustível nuclear. Especificamente, os planos de pesquisa incluem estudos sobre materiais estruturais e composições de combustível para reatores refrigerados a metal líquido, reatores de sal fundido, reatores refrigerados a gás de alta temperatura e outros projetos inovadores. O reator também será utilizado para a

produção de isótopos.

O MBIR é a instalação central do consórcio do Centro Internacional de Pesquisa (IRC). Os membros deste consórcio terão acesso prioritário à capacidade do reator para a realização de pesquisas. Em julho de 2025, o Instituto de Física Nuclear da Academia de Ciências do Uzbequistão aderiu ao consórcio, seguido pela empresa chinesa Shanghai ZDAN International Co. em dezembro. Em fevereiro de 2026, a Agência Árabe de Energia Atômica (AAEA) aderiu ao projeto.



“Este é um passo importante para nós no sentido de concretizar a Estratégia Árabe para o Uso Pacífico da Energia Atômica. A assinatura do acordo de cooperação nos proporciona uma ferramenta eficaz para implementar nossos principais projetos”, afirmou o diretor-geral da AAEA, Dr. Salem Hamdi. O

foco vai além da ciência aplicada e da pesquisa fundamental, estendendo-se a contribuições diretas para a economia e a qualidade de vida nos países árabes. “Por exemplo, nossa cooperação com o MBIR IRC impulsionará nosso projeto de estabelecer um sistema regional de gestão de resíduos radioativos, o que é de importância crítica para a segurança ambiental. A pesquisa conjunta no reator MBIR nos proporcionará novas oportunidades no desenvolvimento e na produção de radiofármacos para o diagnóstico e o tratamento de doenças oncológicas”, afirmou Salem Hamdi. O acesso a essa infraestrutura de pesquisa também aprimorará a expertise dos instrutores no futuro Centro Árabe de Treinamento Especializado e fornecerá suporte tecnológico aos países que estão implementando seus primeiros projetos de usinas nucleares. Os membros da AAEA são 14 países árabes: Bahrein, Egito, Jordânia, Iraque, Iêmen, Kuwait, Líbano, Líbia, Mauritânia, Palestina, Arábia Saudita, Sudão, Síria e Tunísia.

O desenvolvimento de futuros programas de pesquisa já está em andamento. Em setembro de 2025, o Conselho Consultivo do MBIR IRC realizou sua reunião ordinária. Representantes de centros de pesquisa e organizações especializadas de 15 países discutiram áreas de pesquisa conjunta, programas experimentais e treinamento de pessoal para a indústria nuclear.

De acordo com dados da AIEA, a maioria dos reatores de pesquisa em todo o mundo foi construída nas décadas de 1960 e 1970. Atualmente, mais de duzentos deles estão em operação. Metade dos reatores de pesquisa em operação no mundo tem mais de 40 anos, e cerca de 70% têm mais de 30 anos. Nesse contexto, o MBIR, um novo e potente reator, está na melhor posição para atender às crescentes demandas da ciência nuclear na Rússia e em seus países parceiros.

Primeira mulher no comando de um quebra-gelo nuclear

A Rosatom está desenvolvendo sistematicamente o transporte marítimo no Ártico como parte do estabelecimento do Corredor de Transporte Transártico. Essa iniciativa tem o potencial de aumentar significativamente o tráfego de carga na Rota do Mar do Norte. Nesse contexto, a frota de quebra-gelos nucleares assume um papel fundamental. Tornar-se capitã de tal embarcação não é tarefa fácil. Tradicionalmente, essa é considerada uma profissão masculina. Mas a Rosatom está quebrando estereótipos: no ano passado, Marina Starovoytova tornou-se a primeira mulher capitã de um quebra-gelo nuclear no mundo. Aqui está a sua história.



Por formação, Marina Starovoytova era professora de língua e literatura russas. Mas, certo dia, amigos contaram à jovem professora que a Companhia de Navegação de Murmansk estava contratando mulheres para trabalhar no mar, e ela decidiu tentar. Ela diz que seu espírito de aventura e o romantismo das viagens tomaram conta dela.

No início, ela trabalhou como auxiliar de cozinha: mantinha a ordem, lavava pratos e servia refeições. Mas percebeu rapidamente que amava o mar e queria comandar o navio ela mesma.

Para realizar seu sonho, Marina Starovoytova matriculou-se no curso à distância da Academia Marítima Estadual Almirante Makarov para estudar navegação. Naquela época, as mulheres não eram aceitas no curso presencial. Ela continuou trabalhando como auxiliar de cozinha paralelamente. A parte mais difícil para ela foi cumprir o critério de elegibilidade de trabalhar como marinheira ou cadete em um navio por 12 meses. Esse tempo de serviço no mar é obrigatório para obter um certificado de competência.

Para ser contratada como marinheira, Marina procurou a Associação de Capitães Marítimos em Murmansk. Eles a apoiaram, e ela conseguiu um emprego como marinheira de segunda classe em

um navio mercante. Ela aprendeu com colegas mais experientes e participou de operações de atracação e trabalhos no convés. Mais tarde, ela passou nos exames, recebeu o certificado de qualificação de marinheira qualificada e assumiu o leme, comandando o navio.

Após receber seu diploma acadêmico e um certificado de competência, Marina Starovoytova assumiu o cargo de terceira oficial. Ela passou por operações de atracação e complexas operações de auto-descarregamento no Ártico, conquistando autoridade entre os marinheiros por meio de trabalho árduo. “A frota de transporte me fortaleceu e me proporcionou uma experiência inestimável. Recordo-me desses anos e das pessoas com quem o destino marítimo me uniu com carinho e profundo respeito. Ainda mantenho contato próximo com muitos deles”, relembra Marina Starovoytova.

O sonho: um quebra-gelo nuclear

Mais tarde, Marina quis pilotar quebra-gelos nucleares. “Fiquei fascinada com a forma como as tripulações profissionais de quebra-gelos abriam caminho para os navios de transporte no gelo com a precisão de um joalheiro. E a potência dos quebra-gelos era impressionante. Perguntei a mim mesma: será que eu conseguiria fazer como eles? Decidi

tentar”, diz Marina Starovoytova.

Ela foi aceita no quebra-gelo nuclear Yamal, embora tenha assumido um posto inferior, já que os quebra-gelos nucleares exigem habilidades e competências especiais. No entanto, os mentores a ajudaram e ofereceram orientação, de modo que o processo de aprendizagem transcorreu sem problemas. Ela passou nos exames, tornou-se segunda oficial e, em seguida, primeira oficial. Há três primeiros oficiais em um quebra-gelo: um é responsável pelo departamento de operações, o segundo pelo serviço doméstico e o terceiro pelos exercícios de emergência e equipamentos de combate a incêndios.



Marina Starovoytova não se esforçou especificamente para se tornar capitã. Ela disse que era mais importante para ela sentir que estava no lugar certo, fazendo o que amava, e que cada operação de escolta bem-sucedida que conduzia fazia parte de um esforço maior.

Marina Starovoytova foi nomeada capitã em agosto do ano passado, durante uma cerimônia comemorativa pelos 80 anos da indústria nuclear russa. “O Ártico não é apenas gelo e neve; é também o mar — severo, majestoso e incrivelmente belo. Todos os mares são diferentes. O Mar de Kara, onde temos de trabalhar com mais frequência, é frio, com nevoeiros e tempestades frequentes, e coberto de gelo durante a maior parte do ano. O mar de Barents é cristalino, com tonalidades azul-turquesa, mas severo. Cada mar tem o seu próprio caráter, tal como um quebra-gelo, tal como uma pessoa”, afirma Marina Starovoytova.

A nova capitã assumiu o comando em 30 de setembro. Marina Starovoytova supervisionou a atracação do Yamal, sua manutenção programada e sua saída da doca. Em seguida, vieram a primeira viagem e a escolta de embarcações no setor ocidental do Ártico.

A principal tarefa que a nova capitã do Yamal estabelece para si mesma é realizar seu trabalho com segurança e eficiência. “Nunca é fácil no mar. Você é responsável por toda a tripulação e pelo quebra-gelo. Isso exige extrema compostura e concentração constante”, observa Marina Starovoytova.

Outra tarefa é manter um bom ambiente de trabalho. “Como professora, utilizo diferentes métodos de motivação, mas é muito importante ouvir as pessoas. Minha tripulação é experiente e competente; a opinião deles é importante para mim, e discutimos muitas coisas porque a confiança dentro da equipe é a base da segurança”, diz a capitã do Yamal. Além disso, Marina Starovoytova quer que todos a vejam não como a “primeira capitã mulher”, mas simplesmente como uma capitã.

Marina Starovoytova vê sua nova posição como uma conquista — não uma linha de chegada, mas sim um começo. Há muito a aprender: conduzir navios de carga através do gelo e liderar uma equipe em um novo status. “Um capitão é um administrador, um juiz, um diplomata, um psicólogo e um socorrista. Ele é o representante oficial do Estado de bandeira. Um capitão deve prever tudo, estar preparado para qualquer coisa e ser responsável por tudo o que acontece no navio”, afirma Marina.

Quiz sobre Tecnologias Aditivas

A Rosatom ocupa uma posição de liderança no mercado russo de manufatura aditiva e está desenvolvendo esse setor em conjunto com parceiros internacionais, oferecendo soluções de impressão 3D, materiais e metodologias para integrar tecnologias aditivas às práticas de produção. Temos escrito frequentemente sobre como a corporação nuclear russa está promovendo o avanço das tecnologias aditivas. Hoje, convidamos você a testar seus conhecimentos nessa área.



1. O que significa o termo “tecnologias aditivas”?

- a) Tecnologias para remoção de material para fabricar peças
- b) Tecnologias para a construção e síntese de objetos camada por camada
- c) Tecnologias de conformação de metais
- d) Tecnologias de fundição em massa
- e) Tecnologias de tratamento químico de superfícies

2. Qual método de manufatura aditiva é utilizado principalmente pela Rosatom para produzir peças metálicas para a indústria nuclear?

- a) Modelagem por deposição fundida (FDM)
- b) Estereolitografia (SLA)
- c) Fusão seletiva a laser (SLM)
- d) Jato de material
- e) Jato de ligante

3. Qual vantagem das tecnologias aditivas é particularmente importante para a indústria nuclear?

- a) A possibilidade de utilizar impressoras 3D domésticas
- b) Fabricação de peças com geometria otimizada (estruturas em treliça, canais de resfriamento internos)
- c) Não há necessidade de projeto
- d) Custos mínimos com material
- e) Rapidez na impressão de qualquer peça em questão de minutos

4. Qual material NÃO é utilizado na manufatura aditiva pela Rosatom?

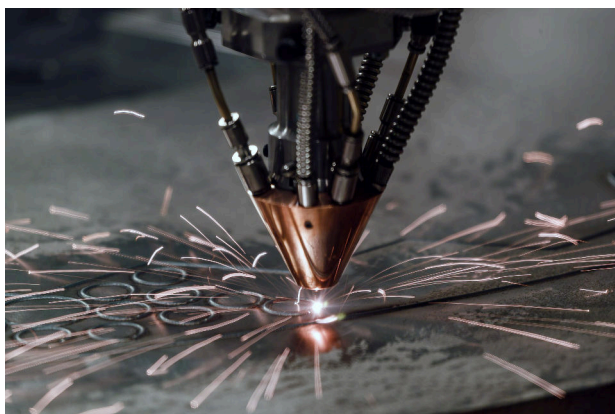
- a) Aço inoxidável
- b) Liga de níquel
- c) Liga de titânio
- d) Compósitos de polímero de areia
- e) Liga resistente ao calor

5. Quais métodos de ensaio não destrutivo (END) são utilizados para verificar a qualidade dos produtos SLM da Rosatom?

- a) Inspeção visual
- b) Inspeção por partículas magnéticas
- c) Tomografia computadorizada (TC)
- d) Inspeção por penetração de corante
- e) Ensaio por correntes de Foucault
- f) Todas as opções acima

6. O que significa o termo “gêmeo digital” no contexto da manufatura aditiva da Rosatom?

- a) Uma cópia gráfica de um objeto físico na realidade virtual
- b) Um modelo virtual do produto com um conjunto completo de parâmetros utilizados para simular e otimizar o processo de impressão
- c) Um certificado digital do equipamento
- d) Um banco de dados de defeitos
- e) Um programa de controle de impressora 3D



7. Qual princípio fundamenta a certificação de peças fabricadas por tecnologias aditivas na Rosatom?

- a) Confiança no fabricante sem testes
- b) Inspeção visual sem medições
- c) Testes abrangentes (testes mecânicos, ensaios não destrutivos, análise microestrutural) para confirmar a conformidade com as normas de segurança
- d) Confiança exclusiva na modelagem computacional
- e) Uso de metodologias da década de 1970



8. Onde foi inaugurado o primeiro Centro de Tecnologias Aditivas apoiado pela Rosatom fora da Rússia?

- a) Na Turquia
- b) No Egito
- c) Na Bielorrússia
- d) No Uzbequistão
- e) No Quirguistão

9. Qual é o impacto social do desenvolvimento de tecnologias aditivas na Rosatom?

- a) Redução de empregos na indústria
- b) Criação de empregos de alta tecnologia e qualificação profissional dos funcionários
- c) Redução dos requisitos de formação para engenheiros
- d) Transição para o trabalho remoto
- e) Eliminação das profissões de engenharia

10. Em quais organizações a Rosatom estabelece Centros de Tecnologias Aditivas?

- a) Creches
- b) Escolas
- c) Instituições de ensino superior
- d) Empresas
- e) Todas as opções acima



Respostas corretas:

1. As tecnologias aditivas são tecnologias para a criação e síntese de objetos camada por camada. O termo deriva do latim additivus, que significa “adicionado” e tem a mesma raiz do verbo inglês add.

2. Para a fabricação de peças metálicas para aplicações de alta carga destinadas a equipamentos de energia nuclear, a Rosatom utiliza o método de Fusão Seletiva a Laser (SLM). A tecnologia SLM permite a produção de produtos metálicos densos com propriedades mecânicas específicas, o que é fundamental para a indústria nuclear.

3. A fabricação de peças com geometria otimizada (estruturas em treliça, canais de resfriamento internos) é particularmente importante para a indústria nuclear. Ela permite melhorar as características térmicas e reduzir o peso dos componentes sem perda de resistência.

4. A Rosatom não utiliza compósitos de areia e polímero na manufatura aditiva. Os compósitos de areia e polímero são utilizados para fabricar moldes para a produção em fundição.

5. Para verificar a qualidade dos produtos SLM, a Rosatom utiliza toda a gama de métodos de ensaios não destrutivos.

6. Um “gêmeo digital”, no contexto da manufatura aditiva da Rosatom, é um modelo virtual do produto com um conjunto completo de parâmetros utilizados para simular e otimizar o processo de impressão. Um gêmeo digital permite prever o comportamento do material e prevenir defeitos antes da fabricação física.

7. As peças fabricadas por tecnologias aditivas na Rosatom são certificadas com base em testes abrangentes (testes mecânicos, ensaios não destrutivos, análise microestrutural). Os produtos utilizados na indústria nuclear devem estar em conformidade com as normas de segurança estabelecidas pelo órgão regulador (Rostekhnadzor).

8. O primeiro Centro de Tecnologias Aditivas apoiado pela Rosatom fora da Rússia foi inaugurado na Bielorrússia.

9. O desenvolvimento de tecnologias aditivas na Rosatom leva à criação de empregos de alta tecnologia e à qualificação profissional dos funcionários. A introdução de soluções de impressão 3D requer a formação de profissionais em engenharia digital e ciência dos materiais.

10. A Rosatom estabelece Centros de Tecnologias Aditivas em creches, escolas, universidades e empresas. Seu objetivo principal é apresentar as tecnologias aditivas a profissionais aspirantes e experientes o mais cedo, de forma completa e aprofundada possível.

O poder da eletricidade

Em fevereiro de 2026, a Agência Internacional de Energia (AIE) divulgou seu relatório "Electricity 2026: Analysis and Forecast to 2030". De acordo com as previsões dos especialistas, a demanda por eletricidade crescerá mais rapidamente do que antes. Os reatores nucleares estão entre as fontes de eletricidade de baixo carbono que atenderão a essa demanda.



Entre 2026 e 2030, a demanda por eletricidade deverá crescer a uma taxa média anual de 3,6%, segundo especialistas da AIE. Isso representa um aumento de aproximadamente 50% em relação à média da década anterior. A tendência surgiu pelo menos dois anos antes. Em 2024, o consumo de eletricidade aumentou em média 4,4% em todo o mundo, impulsionado pelas necessidades de refrigeração durante ondas de calor e pela crescente demanda industrial. Em 2025, o crescimento da demanda global de eletricidade ficou em 3%.

A segunda tendência observada pelos especialistas da AIE desde 2024 é que o crescimento da demanda por eletricidade está superando o crescimento econômico. Anteriormente, esses indicadores estavam correlacionados. Além disso, espera-se que, até 2030, a demanda por eletricidade cresça pelo menos 2,5 vezes mais rápido do que a demanda por outros tipos de energia.



A terceira tendência importante observada no

relatório é a retomada do crescimento da demanda por eletricidade nas chamadas economias avançadas. "Em 2025, as economias avançadas representaram quase 20% do crescimento da demanda global por eletricidade, ante 17% em 2024. Esperamos que essa participação permaneça próxima do nível de 20% em média ao longo do período de previsão, impulsionada pela expansão da atividade industrial e pelo crescimento contínuo de centros de dados, veículos elétricos e outros usos finais da eletricidade", observa o relatório. Especificamente, espera-se que o consumo de eletricidade nos EUA aumente em média quase 2% ao ano nos próximos cinco anos. Aproximadamente metade desse aumento será impulsionado por novos centros de dados. Os especialistas da AIE prevêem taxas de crescimento semelhantes na União Europeia. No entanto, trata-se em grande parte de uma recuperação, e não de crescimento: "Não se espera que o consumo retorne aos níveis de 2021 antes de 2028", afirma o relatório. Na Austrália, no Canadá, no Japão e na Coreia, também se espera um crescimento acelerado da demanda de eletricidade em comparação com as décadas anteriores até 2030.

No entanto, os países em desenvolvimento continuam sendo o principal impulsionador da demanda. A China, por exemplo, deverá aumentar o consumo de eletricidade entre 2026 e 2030 em um volume comparável à demanda atual da União Europeia. O crescimento médio anual da demanda de eletricidade na China é de 4,9%. "Esse ritmo se aproxima dos 5% registrados em 2025, mas é mais lento do que a média de 6,5% registrada na última década", afirma o relatório. Também se espera crescimento na Índia e nos países do Sudeste

Asiático, impulsionado pelo desenvolvimento econômico e pelo uso intensivo de ar-condicionado.

Entre 2026 e 2030, a AIE prevê que a demanda global de eletricidade cresça a uma taxa média anual de 3,6%.

A quarta tendência importante é o reconhecimento de que as redes de energia precisam ser desenvolvidas com urgência. Atualmente, o investimento neste setor é menor do que na geração de energia, e o subdesenvolvimento da infraestrutura da rede é um problema. Para lidar com a crescente demanda por eletricidade, o investimento em redes de energia deve aumentar em aproximadamente 50% ao ano, partindo dos atuais US\$ 400 bilhões. Também será necessária uma expansão significativa das cadeias de suprimentos relacionadas às redes de energia. A implantação de tecnologias que aumentem a eficiência da rede aumentará a disponibilidade de 450 a 700 GW de capacidade de geração. Especificamente, o relatório menciona a classificação dinâmica de linhas, o controle avançado de fluxo de energia e a reconductorização para aumentar a capacidade da rede e os níveis de tensão. “À medida que as redes e a flexibilidade ganham destaque na agenda política, o uso mais eficiente dos sistemas existentes pode ajudar a aliviar o congestionamento e acelerar a integração, enquanto os esforços de expansão da rede continuam”, observa o relatório.

Outra forma de melhorar os parâmetros do sistema elétrico é a implantação de instalações de armazenamento em baterias de alta capacidade. A necessidade dessas instalações é particularmente alta em regiões com grande participação da geração renovável, como Alemanha, Califórnia, Austrália do Sul, Texas e Reino Unido. A capacidade das baterias implantadas nessas regiões cresceu significativamente nos últimos anos.

Energia nuclear em ascensão

“Prevê-se que, até 2030, metade da eletricidade mundial venha de fontes renováveis e da energia nuclear”, afirma o relatório. A geração em usinas nucleares continuará a crescer. Em 2025, a produção nas usinas nucleares francesas aumentou, e os reatores no Japão foram reiniciados. Novos reatores

também foram colocados em operação, incluindo a Unidade 1 de Kursk II, na Rússia, que foi conectada à rede em 31 de dezembro de 2025. “A energia nuclear também está recuperando importância estratégica em muitas economias avançadas, apoiada por estruturas políticas favoráveis para prolongar a vida útil dos reatores e adicionar nova capacidade”, afirma o relatório.

Prevê-se que, até 2030, metade da eletricidade mundial seja proveniente de fontes renováveis e nucleares.

A Rosatom contribui para o desenvolvimento da energia nuclear em todo o mundo. A carteira de projetos internacionais da corporação nuclear russa inclui 41 projetos em 11 países. A Rosatom também desenvolve projetos de construção em território russo: atualmente, 20 unidades de energia de grande e pequena escala estão em desenvolvimento na Rússia.

De acordo com especialistas da AIE, a geração de eletricidade a partir de fontes de energia renováveis (FER) crescerá em média 8% ao ano nos próximos cinco anos. As usinas de energia solar serão responsáveis pela maior parcela do crescimento anual (mais de 600 TWh).



As mudanças na geração a carvão variam de acordo com o país. Na Índia e na China, a geração a carvão diminuiu devido ao crescimento mais lento da demanda e à rápida expansão das energias renováveis. Por outro lado, nos EUA, o consumo de carvão aumentou em 2025 devido ao aumento dos preços do gás natural e à desativação mais lenta do

que o planejado das usinas a carvão. Como resultado, o setor elétrico aumentou seu consumo de carvão. Na União Europeia, a produção solar recorde foi acompanhada por uma redução na geração hidrelétrica e eólica, de modo que o consumo de carvão diminuiu apenas ligeiramente.

Os especialistas da AIE acreditam que a produção das usinas a carvão na China diminuirá nos próximos cinco anos. A Europa e as Américas também apresentarão um declínio na geração a carvão. Em contrapartida, esse indicador aumentará na Índia e no Sudeste Asiático.

A geração de eletricidade em usinas a gás deverá crescer globalmente em uma média de 2,6% ao ano até 2030. A título de comparação, a taxa média de crescimento anual nos cinco anos anteriores foi de cerca de 1,4%. Os analistas da AIE associam o crescimento da demanda por geração a gás ao aumento geral da demanda por eletricidade nos EUA e à transição do petróleo para o gás no Oriente Médio.

“No período de 2026 a 2030, espera-se que as energias renováveis, o gás natural e a energia nuclear, em conjunto, atendam a toda a demanda global adicional de eletricidade”, concluem os autores do relatório.

Na Rússia

Os autores do relatório citaram dificuldades em obter dados sobre a Rússia para 2025. Para suprir essa lacuna, apresentamos a seguir os dados disponíveis. De acordo com a agência de estatísticas russa, Rosstat, a geração de eletricidade na Rússia totalizou 1.194 bilhões de kWh em 2025. Isso representa uma queda de 1,5% em relação ao ano anterior. As importações totalizaram 2,3 bilhões de kWh, e as exportações, 7,44 bilhões de kWh. A geração de eletricidade pelas usinas nucleares em 2025 ficou em 219 bilhões de kWh, o que representa um aumento de 1,3% em relação a 2024.

Em janeiro de 2026, a geração de eletricidade na Rússia voltou a crescer, de acordo com a Rosstat. A geração de eletricidade em janeiro totalizou 119 bilhões de kWh, o que representa um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior e de 2,9% em relação a dezembro de 2025. A geração de eletricidade pelas usinas nucleares no mesmo período foi de 20,6 bilhões de kWh, o que representa um aumento de 9,4% em relação ao ano anterior e de 4% em relação a dezembro de 2025.

A carteira de projetos internacionais da Rosatom inclui 41 projetos em 11 países.

Em janeiro de 2026, o ministro da Energia da Rússia, Sergey Tsivilev, realizou uma reunião em que um dos temas centrais foi a implementação de programas de desenvolvimento para o setor de energia elétrica no país, levando em conta o crescimento projetado da demanda e a necessidade de acelerar o desenvolvimento da infraestrutura energética. “Num futuro próximo, ajustaremos todos os nossos programas e estratégias e faremos as mudanças necessárias”, afirmou Sergey Tsivilev, referindo-se, entre outras coisas, às questões relacionadas ao fornecimento de energia para centros de dados.

Assim, a Rússia está em sintonia com as principais tendências globais do setor de energia elétrica, que incluem o aumento do consumo — em parte devido ao número crescente de centros de dados — e o crescimento da geração nuclear.